

02

O ESQUETE DO ENGENHEIROS DO HAWAII

FIGURAS DE SOM

a. Aliteração: repetição de sons consonantais idênticos ou semelhantes em palavras de uma frase ou de versos.

«O papa é pop / O pop não poupa ninguém» (O Papa é Pop)

b. Paronomásia: obtenção de expressividade pela da combinação de palavras que apresentam semelhança fônica ou mórfica, mas possuem sentidos diferentes.

«Somos quem podemos ser / Sonhos que podemos ter»
(Somos Quem Podemos Ser)

c. Onomatopeia: formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada, com os recursos de que a língua dispõe, de um som natural a ela associado.

«Cabelos longos não usa mais, não toca a sua guitarra e sim / Um instrumento que sempre dá a mesma nota ra-tá-tá-tá»
(Era um Garoto Que Como Eu Amava os Beatles e os Rolling Stones)

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

a. Elipse: omissão de algum termo da frase que seja facilmente subentendido.

«Estamos vivos sem motivos / Que motivos temos para estar?»
(Infinita Highway)

b. Pleonasm: repetição de um termo da oração ou do significado de uma expressão.

«Ela para / E fica ali parada / Olha-se para nada / (Paraná)»
(Parabólica)

c. Hipérbato: transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração.

«O que você me pede, eu não posso fazer / Assim você me perde, eu perco você» (Piano Bar)

d. Anáfora: repetição de palavra (ou grupo de palavras) no início de duas ou mais frases ou versos sucessivos.

«O terceiro sexo / A terceira guerra / E o terceiro mundo / São tão difíceis de entender» (Longe Demais Das Capitais)

FIGURAS DE PENSAMENTO

a. Antítese: aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

«Então erguemos muros que nos dão a garantia / De que morreremos cheios de uma vida tão vazia» (Muros e Grades)

b. Gradação: enumeração em que são expostas ideias de forma crescente ou decrescente.

«Cento e dez / Cento e vinte / Cento e sessenta / Só pra ver até quando o motor aguenta» (Infinita Highway)

— Ei.

c. Hipérbole: expressão evidentemente exagerada de uma determinada ideia.

«Os dias parecem séculos / Quando a gente anda em círculos / Seguindo ideais ridículos / De querer, lutar e poder» (Filmes de Guerra, Canções de Amor)

d. Prosopopeia: atribuição de emoções, de sentimentos ou de ações próprias dos seres humanos a objetos inanimados e seres irracionais.

«Não me peça para escolher / Entre o fio ciumento da navalha / E o frio do campo de batalha» (Filmes de Guerra, Canções de Amor)

e. Paradoxo: declaração aparentemente verdadeira que provoca uma contradição lógica.

«Eu presto atenção no que eles dizem / Mas eles não dizem nada» (Toda Forma de Poder)

f. Perífrase: substituição de uma determinada expressão por outra mais desenvolvida.

«É qualquer nota, uma nota preta / Páginas em branco, fotos coloridas» (O Papa é Pop)

g. Apóstrofe: evocação ou chamamento do receptor, imaginário ou não, da mensagem.

«Hey mãe, eu tenho uma guitarra elétrica / Durante muito tempo isso foi tudo que eu queria ter» (Terra de Gigantes)

FIGURAS DE PALAVRAS

a. Comparação: descreve elementos por meio de características de outros elementos, estabelecendo uma ligação entre suas qualidades:

«Os dias parecem séculos / E se parecem uns com os outros / Como enfermeiras em filmes de guerra / E violinos em canções de amor» (Filmes de Guerra, Canções de Amor)

— Ei!

b. Metáfora: produção de sentidos figurados por meio de afirmações comparativas.

«Ana, teus lábios são labirintos» (Refrão de Bolero)

c. Metonímia: utilização de palavra fora do seu contexto semântico normal, dada a sua contiguidade material ou conceitual com outra palavra.

«Pele morena / Vendendo jornais / Precisando de mais / Venenos mortais» (Ouça O Que Eu Digo, Não Ouça Ninguém)

d. Sinestesia: combinação, numa expressão, de sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

«Cai a noite / Doce escuridão» (Vida Real)

— Ei!

— O que foi? Não está vendo que eu estou ocupado aqui narrando o texto?

— Estou, sim. É exatamente essa a questão. Me diz uma coisa... você conhece alguém que ligue para Engenheiros do Hawaii?

— Não.

— Conhece alguém que ligue para figuras de linguagem?

— Só o Bruno...

— Além dele, você conhece mais alguém que ligue para figuras de linguagem?

— Não.

— Você acha que alguém liga para aquilo tudo que você narrou?

— Não...

— Acha que alguém sequer vai ler isso?

— É... bom, não. Mas... eu... Não é culpa minha! Aquilo era o texto, eu só narrei, ué!

— Eu sei que não é culpa sua. O que eu vim aqui dizer é que você não precisa continuar com isso.

— Não?

— Não. Você pode narrar coisas muito mais interessantes em um lugar preparado para os justos. Um lugar onde de fontes brotam mel e leite, e de seus jorros saem óleo e vinho, e eles se separam em quatro partes e vão dar no Paraíso do Éden, entre a corruptibilidade e a incorruptibilidade. E dali elas vão à terra e sofrem uma revolução em seu círculo, transformando-se até em outros elementos!

— Não entendi nada. Mas, se tem mel, leite, óleo e vinho,
e de graça, eu quero!

— Então me dê sua mão!

— É para já!

— Agora venha comigo!

— Mas e o livro, como vai ficar?

— Foda-se esse livro!

